

Alimentos compostos completos para cães

O segredo do sabor



Ao formular um alimento composto completo deve ter-se em consideração muitos fatores, mas independentemente dessas considerações, é essencial que o animal o queira comer. Por: Mariana Beça, Departamento Técnico Pet's Best - Sorgal • Fotos: Shutterstock

Ao formular um alimento composto completo deve ter-se em consideração o destinatário do alimento e as suas características (idade, porte, condição fisiológica, etc), a funcionalidade do alimento, o conteúdo nutricional, a disponibilidade de matérias-primas, a digestibilidade, a palatabilidade, a tecnologia disponível e o custo. Mas

que importa o quão bem formulado e produzido está um alimento se os animais de estimação não o querem comer porque não gostam do sabor?

A palatabilidade

A palatabilidade refere-se às propriedades físicas e químicas da dieta que condicionam comportamentos de aceitação ou recusa do alimento por

parte do animal. Este vai ingerir mais rapidamente e em maior quantidade uma ração quanto mais palatável esta

**OS CÃES APRESENTAM
PREFERÊNCIA POR
DIETAS COM SABOR
A CARNE**



for. A palatabilidade prende-se com vários fatores que passamos a descrever.

Características físicas

Quando se formula uma ração deve-se ter em consideração o tamanho, forma, textura e densidade do alimento. Cães de raças pequenas preferem alimentos de tamanho reduzido, enquanto animais de raças médias/grandes aceitam bem alimentos de maior tamanho e formas variadas.

Por exemplo, animais braquicefálicos têm dificuldade em apreender e mastigar alimentos redondos, sendo mais fácil para estes o consumo de alimentos com formato diferente.

Relativamente à textura e densidade, esta relaciona-se com a facilidade de penetração dos dentes no alimento, ato este que contribui para uma melhor higiene oral (redução do tártaro) e incentiva à mastigação, ajudando a controlar a ânsia com que alguns animais ingerem o alimento. A escolha da ração mais adequada para cada animal também deve ter em consideração a idade do animal.

Odor do alimento

Dado o cão ser dotado de um excelente faro, esta característica pode constituir um fator relevante na escolha do alimento, dado que o aroma é um componente sensorial importante da refeição.

Quando o olfato está alterado devido a uma doença/trauma, as escolhas do animal em termos alimentares podem mudar, uma vez que não têm a mesma sensação de palatabilidade.

Paladar do cão

Refere-se à sensação que surge devido à estimulação das papilas gustativas. Nestas estruturas existe um poro onde estão localizadas as células sensoriais. À medida que se avança na cavidade oral, surgem microvilosidades onde se localizam quimiorreceptores e é através destes que o impulso nervoso é transmitido ao cérebro, surgindo a sensação de gosto.

Embora seja algo complexo, é importante entender o mecanismo de ativação dos recetores e o subsequente processo de transmissão de “informação gustativa”, para melhor compreender o comportamento dos animais perante um determinado alimento.

Os sabores

Existem recetores para os sabores doces, ácidos, salgados, amargos e umami. Este último sabor é induzido por substâncias como o glutamato monossódico e guanilato dissódico, e está

presente em muitos alimentos, como por exemplo, vegetais (tomate, batata, couve, cogumelos, cenouras, soja), produtos marinhos (peixes, algas, camarão, ostras, caranguejo), carnes (de vaca, porco, frango) e queijo.

Crê-se que o cão possui papilas gustativas muito bem desenvolvidas para sabores doces, selecionando alimentos açucarados (ordem de preferência: glucose, frutose, sacarose).

Por outro lado, e ao contrário da maior parte dos mamíferos, o cão aparentemente tem falta de papilas gustativas para sabores salgados.

Apresentam também preferência por dietas com sabor a carne (preferência por carne de vaca, porco e cordeiro relativamente a carne de frango, fígado e carne de cavalo), alimentos constituídos por péptidos de cadeia curta (por exemplo proteína hidrolisada) e aminoácidos livres como alanina, prolina, lisina, histidina e leucina e gordura animal.

Comparando dietas à base de carne com dietas à base de cereais, há preferência pelas primeiras. Os cães mostram preferência por carne enlatada quando comparada com carne fresca; preferem carne picada em detrimento de carne em pequenas porções e escolhem carne cozida em detrimento de carne crua.

O ODOR PODE CONSTITUIR UM FATOR RELEVANTE NA ESCOLHA DO ALIMENTO

Alguns estudos apontam que os canídeos também respondem de forma positiva ao sabor *umami*. Por outro lado, existem compostos que não são atrativos para os cães, nomeadamente aqueles que são extraídos das plantas pertencentes ao género *Capsicum*, por exemplo pimentas chili.

Fatores de palatabilidade

Os intensificadores de sabor são cada vez mais utilizados pelos fabricantes para melhorar o sabor das rações. Desta forma aumenta o consumo de alimento e a recetividade por parte do animal e o proprietário fica satisfeito. Cria-se assim uma boa imagem daquela marca de alimento e reconhecimento no mercado.

Os fatores de apetência podem-se apresentar sob a forma líquida ou em pó, e ser aplicados topicamente (como que uma capa que reveste a comida) ou incorporados no alimento durante o processo de fabrico. Podem ter origem

vegetal ou animal e incluem proteínas, hidrolisados de proteína, carne emulsionada, aminoácidos, gordura animal, açúcares, fosfatos, antioxidantes, antimicrobianos, agentes processados, leveduras, etc.

Avaliar a palatabilidade

O comportamento do animal é a chave para avaliar a palatabilidade. Para efeitos do seu estudo é possível realizar dois tipos de testes: testes de aceitação ou testes de preferência.

Os primeiros baseiam-se na apresentação de apenas um alimento e medição da aceitação do animal: ingeriu ou não o alimento e quanto ingeriu. Nos testes de preferência os animais são obrigados a fazer uma escolha entre dois ou mais alimentos que lhes são apresentados em simultâneo, sob as mesmas condições. Há maior sensibilidade neste tipo de ensaios do que nos testes de aceitação, precisamente devido à seleção que os animais têm de fazer.

As opiniões sobre a utilidade deste tipo de estudos são divergentes: por um lado são considerados bastante úteis para avaliar a palatabilidade, mas por outro lado não controlam o nível de saciedade nem interações alimentares, na medida em que a presença de um alimento pode alterar a palatabilidade de outro.

Deve-se ter em atenção que não existe um modelo único de ensaio de palatabilidade; existem sim diferentes protocolos relativamente a este tipo de ensaios, com variantes como o número de animais, raça, idade, ambiente em que os alimentos são servidos, etc.

Visão de mercado

O conhecimento científico sobre a nutrição de cães tem sofrido avanços significativos nos últimos anos. Os mercados são cada vez mais competitivos e cabe a cada indústria desenvolver estratégias para aumentar as vendas. Essas estratégias prendem-se com a captação da atenção dos proprietários, que são aqueles que efetivamente vão comprar o produto, e com a inovação deste, mantendo a segurança e a qualidade em termos nutricionais.

Modifica-se a forma do *pellet*, as cores, o odor e, sobretudo, a palatabilidade. Se o animal consome com gosto, o proprietário sente-se satisfeito com a compra e não hesitará em adquirir o mesmo produto novamente.

Os fatores de palatabilidade não têm de ser declarados no rótulo, sendo por vezes vistos como “segredos industriais” (as “chaves do sucesso” de algumas marcas), que tendem a ser cada vez mais utilizados. 🐾

